

## *A Mesa da Palavra explicada . . . .*

*Padre Albino Reis*

### **Domingo VIII do Tempo Comum – Ano C – 02.03.2025**

**1ª leitura** – Ben-Sirá 27, 5-8

**Salmo** – Salmo 91 (92)

**2ª leitura** – 1 Coríntios 15, 54–58

**Evangelho** – Lucas 6, 39-45

Na Liturgia da Palavra deste VIII Domingo do Tempo Comum o ensinamento de Jesus no Evangelho segue o de Domingo passado, e ainda estamos no Seu Sermão da Planície. Hoje, Jesus convida-nos a reflectir sobre a coerência entre o que somos interiormente e o que manifestamos através das nossas palavras e acções. Jesus alerta-nos: *A boca fala do que o coração está cheio*. Ou seja, as nossas palavras e atitudes revelam a verdade sobre o que nos vai na alma:

- Se queremos ser discípulos autênticos de Cristo, precisamos de cuidar do nosso coração e da nossa conduta.
- Se queremos produzir frutos bons, precisamos de cultivar um coração cheio da graça de Deus. Isso significa buscar a oração, a Palavra, os Sacramentos e uma vida de caridade autêntica.

Na primeira leitura, do livro do Eclesiástico, encontramos uma bela metáfora que nos ajuda a entender melhor as palavras de Jesus. De facto, assim como a qualidade do fruto revela a qualidade da árvore, também as nossas palavras e acções revelam o nosso verdadeiro carácter. Muitas vezes, é nos momentos difíceis que mostramos quem realmente somos. Por isso, devemos buscar constantemente a purificação do coração para que as nossas palavras e atitudes sejam reflexo do amor e da verdade de Deus.

Na segunda leitura, São Paulo fala da vitória de Cristo sobre a morte e a corrupção do pecado. Ele lembra-nos que, pela graça de Deus, somos chamados à incorruptibilidade e à ressurreição. Mas isso começa já aqui na terra, quando buscamos viver segundo os valores do Evangelho e rejeitamos as atitudes que nos afastam de Deus.

Voltemos ao Evangelho.

Jesus faz uma pergunta simples, directa, oportuna, mas... que remete para uma imagem forte e uma resposta que exige reflexão profunda: **“Pode um cego guiar outro cego?”**. Convida-nos, assim, a examinar primeiro o nosso próprio coração antes de querer corrigir os outros. É que, frequentemente, somos rápidos para julgar, mas lentos para reconhecer as nossas próprias fragilidades, defeitos e falhas. Jesus vem ensinar que, antes de apontarmos o erro dos outros, devemos olhar para nós mesmos e buscar a verdadeira conversão. Lembremo-nos que sempre que apontamos o dedo ao outro, temos três dedos virados para nós...

Esta imagem do cego a conduzir outro cego pode levar-nos mais longe na nossa reflexão. Leva-nos à tomada de consciência sobre a importância de ter um guia na vida que não seja cego.

Outra “parábola” com igual clareza, mas maior efeito pela ideia exagerada (hiperbólica) é a da trave no olho. Percebe-se logo a mensagem que serve para fazer reflectir precisamente aqueles que estão sempre prontos para “corrigir” os outros ou, pior ainda, para falar mal dos outros, dos seus defeitos e faltas. A imagem é uma espécie de comentário ilustrado da recomendação de não julgar e não condenar, formulada anteriormente neste Sermão da Planície.

Diante dessas reflexões, algumas perguntas podem ajudar-nos a examinar a nossa vivência cristã:

- O que é que as minhas palavras revelam sobre o meu coração?
- Como posso purificar o meu coração para que as minhas palavras e acções reflectam o amor de Deus?
- Tenho sido rápido para julgar os outros e lento para reconhecer as minhas próprias fraquezas?
- Que mestre(s) ando a seguir? Jesus Cristo que me guia pelo caminho certo, embora difícil, ou aquele(s) mestre(s) que me leva(m) por atalhos mais fáceis e menos exigentes, mas que me precipitam no abismo?

Procuremos uma relação cada vez mais profunda com Jesus, o verdadeiro Mestre e Senhor, a fim de podermos comunicá-l’O e partilhá-l’O com alegria e espontaneidade com os irmãos e as irmãs que vão cruzando o nosso caminho. Este pode ser um bom propósito para uma verdadeira conversão durante a Quaresma deste ano, que vai começar já na próxima Quarta-feira, com a imposição das cinzas.